

## **Comunicação da Pastoral Operária da Arquidiocese de Vitória de 1977 a 1985: a Participação do Informativo Ferramenta na Mobilização dos Trabalhadores<sup>1</sup>**

Elaine DAL GOBBO<sup>2</sup>

Edgard REBOUÇAS<sup>3</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

### **RESUMO**

O artigo estuda a participação do informativo Ferramenta, da Pastoral Operária da Arquidiocese de Vitória, no Espírito Santo, na mobilização dos trabalhadores entre os anos de 1977, quando o informativo foi criado, e 1985, quando terminou a ditadura militar. O artigo conclui que o Ferramenta foi instrumento de mobilização para os trabalhadores ao colocar em prática o conceito de comunicação popular em todo o seu processo de produção, inclusive na distribuição, e também por estar alinhado à Doutrina Social da Igreja. Para a pesquisa, foi feita leitura bibliográfica, entrevistas e leitura dos exemplares do Ferramenta publicados no período estudado.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Comunicação popular; Pastoral Operária, Arquidiocese de Vitória; Cidadania.

### **INTRODUÇÃO**

O estudo trata da participação do informativo *Ferramenta*, da Pastoral Operária da Arquidiocese de Vitória, no Espírito Santo, na mobilização dos trabalhadores. O tema foi escolhido em virtude da atuação de um dos autores nas Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), nas quais ouvia relatos sobre a importância desse jornal na mobilização dos trabalhadores, principalmente no contexto da ditadura militar.

O Ferramenta nasceu com o objetivo de se contrapor à grande mídia, pois ela normalmente não fazia matérias que servissem para formação e informação. A ideia era formular um jornal que trouxesse informações sobre o movimento sindical, de oposição,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Elaine Dal Gobbo é jornalista formada pela Universidade Federal do Espírito, onde também cursou a especialização em Gestão Estratégica de Marketing e mestrado em Comunicação & Territorialidades.

<sup>3</sup> Edgard Rebouças Edgar Rebouças tem formação em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (1990), mestrado em Sciences de l'Information et de la Communication pela Université Grenoble 3 (1994) e doutorado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, com estágio de pesquisa na Université du Québec à Montréal (2003). É professor Associado da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

sobre o que os documentos da Igreja orientavam sobre o papel do cristão no mundo do trabalho e na sociedade.

Para a pesquisa, foi feita leitura de todas as edições do *Ferramenta*, de 1977, quando o informativo foi criado, a 1985, quando a ditadura militar acabou. Considerou-se, então, a relevância de estudar as estratégias de contrapoder dentro de um regime ditatorial. Por meio da leitura das edições do *Ferramenta*, disponíveis no site do Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro, foi possível verificar os assuntos mais recorrentes nas publicações e se estavam concatenados com as conjunturas política, econômica e social da época. Abaixo, tabela com os temas, editoriais fixos, assuntos dos quais tratam, e quantidade em que aparecem nas edições estudadas.

<b>Temas ou Editoriais</b>	<b>Assunto</b>	<b>Quantidade</b>
Sindicalismo	Notícias sobre a organização dos trabalhadores do campo e da cidade em prol de direitos trabalhistas, seja por meio dos sindicatos, centrais, associações, além de matérias ou notas que fazem críticas às organizações de trabalhadores que não dão apoio às bases em suas mobilizações, eleições de sindicatos, oposições sindicais, entre outros.	157
Direitos Trabalhistas	Mobilizações por direitos trabalhistas nas quais o informativo não deixa claro se houve participação do sindicato ou qualquer outra entidade de representação dos trabalhadores, nem há críticas	75

	<p>por parte do jornal ou qualquer outro indício de que essa entidade se negou a dar apoio. Esse tema contempla também assuntos como explicação sobre como ter acesso a determinados direitos, denúncias de violações de direitos trabalhistas por parte dos patrões e de péssimas condições de trabalho sem indícios de mobilizações, leis que retiram direitos trabalhistas e pesquisas sobre precariedade nas condições de trabalho e violações de direito.</p>	
Igreja Povo	<p>Notícias relacionadas à Igreja, como encontros de pastorais, grupos de juventude, assembleias diocesanas, estudos bíblicos, mensagens papais, entre outros.</p>	45
Série	<p>Série sobre a história da classe trabalhadora no Brasil e no exterior.</p>	27
Editorial	<p>Editoria fixa que apresenta o conteúdo da edição e reflete sobre ele.</p>	26
Custo de Vida	<p>Notícias sobre inflação, alta</p>	20

	do custo de vida.	
1º de Maio	Manifestações dos trabalhadores no dia 1º de Maio em diversas partes do país, resgate da história desse dia de luta.	17
Acidentes de Trabalho	Notícias sobre acidentes de trabalho ocorridos, dados sobre quantidade de trabalhadores acidentados, ineficácia da legislação que versa sobre o assunto.	14
Conflitos no Campo	Grilagem, êxodo rural, reforma agrária, violência no campo, entre outros.	11
Ferramenta	Quando o próprio informativo é abordado no jornal, como em casos nos quais avisam que ele vai subir de preço, pedem sugestões de notícias, explicam quais são os objetivos da publicação, entre outros.	11
Entrevista	Editoria fixa do informativo	10
Conjuntura Política Nacional	Notícias sobre a política nacional, como criação e extinção de partidos, Diretas Já, entre outras.	09
Conjuntura Política Internacional	Golpes ditatoriais em outros países, mobilização popular contra ditaduras, derrubada de governos autoritários,	08

	entre outros.	
Protagonismo Feminino	Mobilização feminina por igualdade de gênero, mobilizações de grupos de mulheres em prol de suas comunidades. Matérias sobre a atuação das mulheres no movimento sindical entram na categoria sindicalismo, e não nesta.	05
Movimentos Populares	Matéria que não trata de movimentos populares específicos, e sim, de um conjunto de movimentos populares que se une para realizar uma determinada atividade, como um carnaval protesto, por exemplo.	05
Grandes Empreendimentos	Instalação de grandes empreendimentos, atraso nas obras, mobilização contra instalação desses empreendimentos.	04
Luta por Moradia	Notícias sobre a luta por moradia	04
Conjuntura Política Estadual	Matérias sobre a conjuntura política do Espírito Santo	04
Transporte público	Mobilizações populares que reivindicam melhorias no transporte público, mas cuja atuação não está organizada dentro de um movimento	03

	específico para isso.	
Movimento de Transporte	Mobilizações populares que reivindicam melhorias no transporte público e cuja atuação faz parte do Movimento de Transporte, além de notícias sobre a rearticulação desse movimento.	02
Demissões	Notícias sobre demissões e desemprego	02
Poesia	Poesias publicadas no informativo e de autoria dos trabalhadores	02
Conjuntura Econômica Nacional	Crise Econômica Brasileira	02
Distribuição de renda	Desigualdade na distribuição de renda no Brasil	02
Luta Indígena	Mobilizações indígenas pelo direito à terra	01
Atentados do governo militar	Atentados por parte do governo militar, como bombas em bancas de jornal, sequestros, entre outros.	01
Repressão aos movimentos sociais	Violência contra os movimentos sociais	01
Infraestrutura urbana	Mobilizações por melhor infraestrutura urbana.	01
Violência Urbana	Assaltos e outras formas de violência urbana	01
Crônica	Publicação de Crônicas	01
Violência contra a mulher	Notícia sobre violência contra	01

	a mulher	
Luta racial	Notícia relacionada a questões raciais	01
Enchente	Enchente e suas consequências	01
Violência Policial	Violência da polícia na abordagem aos cidadãos, não aos movimentos sociais	01
Trabalhadores da Pesca	Mobilização dos trabalhadores da pesca	01
Desigualdade Salarial	Diferença salarial discrepante dentro de uma mesma empresa	01

Também foi feito resgate da história da Pastoral Operária no Espírito Santo, principalmente por meio de entrevistas, por causa da insuficiência de registros bibliográficos sobre o tema, possibilitando resgatar, ainda, a trajetória do Ferramenta. Também foi realizada leitura bibliográfica de autores como Maria da Penha Smarzero Figueira, Maria Cristina Dadalto e Márcia Barros Ferreira Rodrigues para resgatar os contextos social, econômico e político do Brasil e, notadamente, no Espírito Santo, na década de 70 e na de 80. Foi feita, ainda, leitura bibliográfica sobre comunicação popular e participatória, com autores como Cicília Peruzzo e Juan Diaz Bordenave, e sobre a visão da Igreja sobre a comunicação, por meio do decreto *Inter Mirifica*, do Concílio Vaticano II; de Puebla e Medellin, do Diretório Nacional de Comunicação e do pensamento da autora Joana Puntel.

### **O Surgimento da Pastoral Operária no Espírito Santo:**

A Pastoral Operária da Arquidiocese de Vitória nasceu em 1976, em um contexto de apogeu da Teologia da Libertação e de reestruturação econômica do Espírito Santo. Maria Cristina Dadalto e Márcia Barros Ferreira Rodrigues (Acesso em 17 jan. 2017) destacam que na década de 60 abriu-se espaço para a industrialização, viabilizada pelos capitais estrangeiro e estatal, com foco na exportação. Tem início,

então, segundo Maria da Penha Smarzaró Siqueira (2010, p. 79), a implantação de “Grandes Projetos Industriais”. A minoria desses empreendimentos estava fora da Grande Vitória.

Portanto, grande parte dos empregos gerados estavam na Grande Vitória. Ainda de acordo com Maria da Penha Smarzaró Siqueira (2010, p. 84), essa região não tinha infraestrutura para receber o grande número de migrantes que procuravam empregos nesses projetos, o que causou a marginalização de grande parte dessas pessoas. Além disso, segundo Maria da Penha Smarzaró Siqueira (2010, p. 84), os trabalhadores tinham que conviver com a carência de políticas urbanas para atender suas necessidades. Diante dessa realidade, surgiu a necessidade de mobilizar os trabalhadores. Assim nasceu a Pastoral Operária na Arquidiocese de Vitória. Vale lembrar que o contexto era de um regime autoritário, que, segundo Vito Giannotti, (2007, p.187), trouxe transformações na estrutura sindical, como intervenções em sindicatos dirigidos pela esquerda, federações e confederações, fazendo deles entidades assistencialistas e de colaboração com o governo.

### **O Ferramenta:**

No Ferramenta, segundo o aposentado e militante da Pastoral Operária da Arquidiocese de Vitória, José Lopes do Rosário, os próprios trabalhadores participavam do processo de produção do jornal por meio de reuniões com Padre Gabriel, coordenador da pastoral, onde relatavam os problemas vividos no ambiente de trabalho e debatiam.

Muitas vezes percorríamos eventos da Igreja no interior do Estado para conversar com os trabalhadores do campo e trazer suas demandas, além de distribuir o informativo. Diante das discussões trazidas, Gabriel preparava os textos. (ROSÁRIO, 2016, informação verbal).

A historiadora e militante do movimento feminista Ana Lúcia da Rocha Conceição (2018, informação verbal) afirma que as pautas do Ferramenta também eram angariadas fora do ambiente de trabalho dos operários, como nas demais pastorais sociais. Na década de 80 ela integrou a Pastoral da Juventude (PJ). De acordo com a

---

historiadora, a PJ contribuía com o Ferramenta, que estava aberto a receber notícias de todas pastorais. Ana Lúcia (2018, informação verbal) afirma que a equipe do Ferramenta também se dedicava ao fomento da comunicação popular, auxiliando na elaboração de jornais de chapas de oposição sindical, associações de moradores e movimentos sociais.

O jornalista e professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Giovandro Marcus Ferreira, recorda que a preparação dos textos para o Ferramenta não era feita somente por Padre Gabriel, mas por uma equipe de comunicadores voluntários, entre eles, seminaristas e estudantes de comunicação.

Tínhamos uma reunião de preparação de pauta. Aí a gente via o que estava em voga no campo eclesial e no campo sociopolítico. Dividíamos as pautas. Na outra reunião cada um trazia o que havia escrito e avaliava. Depois era preciso datilografar, enviar para o desenhista e depois para a gráfica. (FERREIRA, 2016).

O próximo passo, a distribuição, destacava-se, segundo a pedagoga aposentada, Carlinda Januário do Rosário (2016, informação verbal), pelo fato de não se resumir a entregar o informativo de mão em mão ou colocá-lo em locais considerados estratégicos para as pessoas poderem ter acesso ao exemplar. Segundo Carlinda, foram formados grupos de leitores nas comunidades. As pessoas recebiam um exemplar e depois marcava-se uma data para que se reunissem e debatessem sobre os temas abordados.

Os debates nas comunidades eram baseadas no método ver, julgar e agir, ou seja, o estudo de uma determinada realidade, a reflexão sobre ela e quais as ações concretas que aquele grupo poderia colocar em prática para que essa realidade pudesse mudar, segundo Giovandro Marcus Ferreira (2016, informação verbal). Giovandro explica que, durante as reuniões para leitura do Ferramenta, o ver (do método ver, julgar e agir) “era a leitura da matéria”. O julgar, a reflexão sobre o que foi lido, como a importância do engajamento no bairro e no sindicato, por exemplo. O agir, a ação concreta: criar associação de moradores, entre outros. Para ele, “o Ferramenta concretizou a preocupação da Igreja em fazer a reflexão do mundo operário, se aproximando desse

---

mundo, emergindo desse mundo”, pensando “uma comunicação a partir do lugar do pobre, no caso aí, do trabalhador” (FERREIRA, 2016).

Seria muita pretensão dizer que o Ferramenta conseguiu mobilizar a classe trabalhadora. Ele mobilizava parte da classe trabalhadora, sobretudo a partir de lideranças ligadas a ela, como na construção civil, metalúrgicos, ferroviários e portuários. (FERREIRA, 2016, informação verbal).

De acordo com o cientista político e agente social Isaías Santana da Rocha (2018, informação verbal), que fez parte da equipe do Ferramenta, o informativo, com o apoio das CEB's, auxiliou na tomada de muitos sindicatos da mão dos patrões. Através de reflexões proporcionadas pelo informativo, segundo Isaías Santana da Rocha (2018, informação verbal), foram criados sindicatos que antes não existiam. Além disso, para Isaías o informativo também foi relevante para a criação de movimentos populares.

As pautas do jornal, segundo Isaías Santana (2018, informação verbal), não se resumiam ao mundo do trabalho, abarcando também outras situações que envolvem o cotidiano dos trabalhadores, como a falta de infraestrutura urbana. De acordo com Ana Lúcia (2018, informação verbal), o Ferramenta chegou a diversos tipos de trabalhadores, inclusive aos que não sabiam ler e podiam se informar por meio dos debates feitos em grupos nas comunidades.

### **COMUNICAÇÃO POPULAR E COMUNICAÇÃO ECLESIAL:**

No que diz respeito à comunicação comercial, Bordenave (1984, Pág. 31) destaca que seus veículos têm como uma de suas características a penetração ideológica, causando a paralisação do sentido crítico, além de favorecerem o consumismo e serem agentes do conformismo. Contudo, Bordenave (1983, Pág. 78), afirma que a mídia hegemônica não tem penetração decisiva nas mentes das classes subalternas.

Para Bordenave (1983, Pág. 83), uma das provas disso é a criação de novos meios de comunicação, que realizam uma comunicação considerada horizontal por permitir o acesso, a participação e sua autogestão pela população organizada. Essa

---

comunicação, segundo Bordenave (1983, Pág.84), é chamada de Participativa ou Participatória:

Na Comunicação Participatória todos os interlocutores exercem livremente seu direito à auto-expressão, como uma função social permanente e inalienável; geram e intercambiam seus próprios temas e mensagens; solidariamente criam conhecimento e saber, e compartilham sentimentos; organizam-se e adquirem poder coletivo; resolvem seus problemas comuns e contribuem para a transformação da estrutura social de modo que ela se torne livre, justa e participativa. (BORDENAVE, 1983, p.40)

Segundo Cicília Peruzzo (2009), esse tipo de comunicação, ao qual ela chama de popular, originou-se nos movimentos populares dos anos 70 e 80, na América Latina como um todo, tendo caráter mobilizador coletivo que perpassa pela produção dos próprios canais de comunicação. No que diz respeito ao pensamento comunicacional da Igreja, segundo Joana Puntel (2012, Pág.1) o decreto *Inter Mirifica*, um dos 16 documentos do Concílio Vaticano II, publicado na década de 60, foi um marco no pensamento comunicacional da Igreja por se tratar da primeira vez que um concílio geral versa sobre a comunicação social, assegura a obrigação e o direito dela utilizar instrumentos de comunicação e apresenta uma orientação geral da instituição religiosa para os leigos e o clero sobre o emprego dos meios.

No *Inter Mirifica* (1997, Pág. 08) a Igreja afirma que o Concílio Vaticano II trata da questão dos meios de comunicação por reconhecer que eles, quando utilizados corretamente, são importantes na propagação e afirmação do reino de Deus, da prática do bem comum. Entretanto, por meio do decreto a Igreja salienta que os meios de comunicação podem ser utilizados também com o objetivo contrário.

Para Joana Puntel (2012, Pág. 50), a principal contribuição do *Inter Mirifica* está na defesa da comunicação como um bem social, e não objeto de interesses comerciais. Além disso, o decreto *Inter Mirifica* (1997, Pág. 96) defende a necessidade de formação de sacerdotes, religiosos e leigos na área da comunicação, bem como o investimento nos veículos de comunicação da Igreja.

No que diz respeito à comunicação, mesmo afirmando serem os meios de comunicação importantes para a sensibilização no que diz respeito ao processo de

libertação da América Latina, o documento de Medellín (2004, Pág. 219) destaca que muitos deles são vinculados a grupos políticos e econômicos que almejam a preservação do *status quo* social.

A comunicação também é abordada no documento de Puebla (1997, Pág. 535), que avança na questão da comunicação popular ao dizer que é positiva a iniciativa dos meios de comunicação grupal e dos pequenos meios de comunicação, além de defender a criação de meios de comunicação alternativos. O documento de Santo Domingo (2004, Pág. 759) faz críticas à concentração dos meios de comunicação nas mãos de determinados grupos políticos e econômicos. Defende a articulação da Igreja com a comunicação massiva, comunitária e grupal; a promoção da autêntica e responsável liberdade de expressão com o intuito de “fomentar valores culturais próprios e para buscar a integração latino-americana”, possibilitar formação técnica e crítica para os agentes de pastoral.

Em 2014 a CNBB lançou o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil. O Diretório (2014, Pág. 24) faz críticas à mercantilização da comunicação, afirmando que ela se reduz à lógica do mercado quando se submete ao sistema econômico e comercial, privilegia o espetáculo e o entretenimento. O Diretório (2014, Pág.158), entre outras coisas, ratifica o documento de Puebla no que diz respeito à comunicação popular ao resgatar a afirmação de que ela beneficia grupos marginalizados e minimiza os efeitos manipuladores do sistema massivo de comunicação na América Latina.

### **Conclusão:**

Criado com o objetivo de ser instrumento de formação, informação e mobilização, o Ferramenta fez jus à Doutrina Social da Igreja ao não limitar seu conteúdo a questões meramente religiosas. O informativo mesclou notícias sobre atividades religiosas, trouxe reflexões com base na leitura popular da bíblia e abordou questões sobre as conjunturas política, social e econômica do Espírito Santo, do Brasil e, em menor escala, do mundo, com foco principalmente na América Latina.

Esses assuntos, conforme diz Cláudio Humberto Vereza Lodi (2016, informação verbal) neste artigo, eram abordados para tornar públicas as ações da Pastoral Operária, dos movimentos popular e sindical, que não tinham espaço na grande mídia. Assim, o

---

Ferramenta concebia a informação como um bem social, de acordo com o que é defendido no *Inter Mirifica*.

O Ferramenta se encaixava no conceito de comunicação participatória, de Bordenave; e de comunicação popular, de Cicília Peruzzo. Segundo Bordenave (1983, Pág. 84) a comunicação participatória possibilita aos interlocutores exercer seu direito à auto-expressão, intercambiar temas e mensagens, criar conhecimento e saber, organizar-se, adquirir poder coletivo. Cicília Peruzzo ratifica a afirmação de Bordenave ao dizer que esse tipo de comunicação, o qual ela chama de popular, tem origem nos movimentos populares, caráter mobilizador coletivo e perpassa pela produção dos próprios canais de comunicação.

O Ferramenta se encaixava nesses conceitos não apenas pelo seu objetivo de promover reflexão e mobilização. Ele também contava com seu público alvo, a classe trabalhadora, não somente como leitores, mas como partícipes de todo o processo de produção. Apostar na comunicação popular também era uma forma de colocar em prática a Doutrina Social da Igreja, já que o documento de Puebla, por exemplo, destaca a necessidade de criar meios de comunicação alternativos, dando voz aos excluídos. A equipe do Ferramenta também atuava na comunicação popular por meio do suporte à criação de outros meios de comunicação de movimentos populares, conforme relatou a historiadora Ana Lúcia da Rocha Conceição (2018, informação verbal).

Um veículo de comunicação, por si só, não é capaz de mobilizar um determinado grupo. Existe uma série de fatores que influenciam nos resultados que esse veículo quer atingir. Os relatos dos entrevistados nesta pesquisa apontam que o Ferramenta teve êxito em sua missão. Como afirma Giovandro Marcus Ferreira (2016, informação verbal), a mobilização dos trabalhadores se deu principalmente entre as categorias profissionais em meios às quais a Pastoral Operária tinha mais penetração, como ferroviários, metalúrgicos e operários da construção civil. Logo, o engajamento das lideranças da Pastoral em meio a essas categorias, aliado ao Ferramenta, potencializou a capacidade de mobilização.

Além disso, o Ferramenta nasceu em um contexto no qual a Pastoral Operária tinha apoio institucional da Arquidiocese de Vitória. Logo, o êxito dele na mobilização dos trabalhadores, principalmente das categorias que sofriam influência maior da Pastoral Operária, está na junção de diversos fatores, como o apoio institucional da Arquidiocese de Vitória, o engajamento das lideranças da Pastoral e, também, o

contexto de mobilizações populares ocorridas Brasil a fora, como a greve dos Metalúrgicos do ABC, em São Paulo. Muitas delas também foram impulsionadas pelas Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica.

O método de distribuição também foi um fator importante. Como destacou a pedagoga Carlinda Januário do Rosário (2016, informação verbal), ele não era apenas lido individualmente por cada trabalhador que o recebia, e sim, refletido em grupo nos locais de trabalho e nas comunidades. Denota-se a preocupação de não somente levar informação, mas também de fazer com que o leitor refletisse e debatesse sobre ela, inclusive, debatesse com pessoas de seu cotidiano, com quem viviam problemas em comum e com quem poderiam se unir para resolver esses problemas.

A maneira de captar as pautas também contribuiu para que o informativo auxiliasse a Pastoral em seu trabalho de mobilização, uma vez que a seleção de notícias partia da realidade do público alvo. Entre os pauteiros estavam os próprios trabalhadores, lideranças da Pastoral Operária que em seu ambiente de trabalho e outros espaços captavam as angústias do operariado, as situações de opressão, depois transformadas em notícias. Portanto, o leitor se via, se identificava naquele informativo.

## REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos Meios e Mensagens – Introdução à Comunicação como Processo, Tecnologia, Sistema e Ciência**. Petrópolis. Editora Vozes. 1984.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2014.

DADALTO, Maria Cristina, RODRIGUES; Márcia Barros Ferreira. **Migração e Violência: o ‘baiano’ na construção da sujeição criminal na RMGV do Espírito Santo. Brasil**. Disponível em <http://revistadil.dominiotemporario.com/doc/DILEMAS-7-1-Art7.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2017.

DOCUMENTOS DO CELAM: **Conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo/ Conselho Episcopal Latino-Americano**. São Paulo: Paulus, 2004.

---

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II (1962 – 1965) - [organização geral Lourenço Costa; tradução Tipografia Poliglota Vaticana]. São Paulo: Paulus, 1997.

GIANNOTTI, Vito. **História das Lutas dos Trabalhadores no Brasil**. Rio de Janeiro. Mauad: 2007.

PERUZZO, Cicilia, M. Krohling Peruzzo. **Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária Revisitados e as Reelaborações no Setor**. Disponível em: [https://revistas.ufrj.br/index.php/eco\\_pos/article/view/947/887](https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/947/887). Acesso em 10 jan. 2018.

PUNTEL, Joana. **Decreto Inter Mirífica – Grande Conquista do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulinas, 2013.

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. **Industrialização e Empobrecimento Urbano – O caso da Grande Vitória – 1950 a 1980**. Vitória: Grafitusa Editora, 2010.

#### **ENTREVISTAS:**

CONCEIÇÃO, Ana Lúcia da Rocha. Ferramenta. 2018. Entrevista concedida a Elaine Dal Gobbo, Vila Velha, 08 maio 2018.

FERREIRA, Giovandro Marcus. Ferramenta. 2018 Entrevista concedida a Elaine Dal Gobbo via Skype, 05 nov. 2016.

LODI, Vereza Humberto Claudio. Pastoral Operária. 2016. Entrevista concedida a Elaine Dal Gobbo, Vila Velha, 25 junh. 2016.

ROSÁRIO, Carlinda Januário do. Pastoral Operária. Entrevista concedida a Elaine Dal Gobbo, Cariacica, 23 nov. 2016.

ROSÁRIO, José Lopes do. Pastoral Operária. 2016. Entrevista concedida a Elaine Dal Gobbo, Cariacica, 23 nov. 2016.

SANTANA, Isaías. Pastoral Operária e Ferramenta. 2018. Entrevista concedida a Elaine Dal Gobbo, Vitória, 15 maio. 2018